

Ata nº 34/2018/COMUM - Reunião Ordinária

Às quinze horas e trinta minutos do dia doze de julho de dois mil e dezoito, reuniram-se na Casa dos Conselhos, situada na rua 1822, nº1510, centro de Balneário Camboriú – SC, em reunião ordinária, a diretoria e demais conselheiras, abaixo assinadas, do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher-COMUM: Jeruza Martini (NAM), Natalli Pazini Silva (SDIS), Ketlin da Rosa Talevi (Sec. Articulação), Maria Aparecida Albino (Sec. Educação), Karin Schwengber (Conselho Tutelar), Débora Zomer Gomes Veber (Biblioteca Bem Viver), Geonete Maria Bernardi A. Peiter (ACESA), Mariene de Sena Silva (CAAP), Ana Lucia Lodi (SEMEAR Diversidade), Fabiana Lehmkuhl e Gevelyn Cássia A. de Quadros (Tecendo Direitos), Joseane de Souza (Psicointerage), Maristela Koche Rigueira (Rede Feminina). Justificaram ausência as conselheiras Scheila Fernandes e Suelen Predoza (Sec. Transparência), Claudineia da Costa Wolf e Andrea Hostine (Sec. Gestão Administrativa) e Mariza Zanoni (ACESA). A presidenta Natalli inicia a reunião que tem como pauta: 1. Aprovação da ata de reunião anterior. 2. Documentos expedidos/recebidos. 3. Discussão sobre o PL de Auxílio Moradia para Mulheres Vítimas de Violência. 4. Apresentação do projeto Universo Cabeludo. 5. Apresentação do trabalho da UDESC (porém como as acadêmicas se viram impossibilitadas de comparecer, ficará para a próxima reunião). 6. Assuntos Gerais. 1. A ata nº 33/2018 é aprovada e assinada. 2. Em seguida é feita a leitura de **documentos expedidos**: Ofício nº 23/2018/COMUM ao superintendente do FURBES, nomeando Débora Zomer como membro da Comissão do Projeto “Elas Reformam”. Sobre o Projeto, Natalli diz que se Débora chegar a tempo, gostaria que ela falasse sobre como está o trabalho da comissão e seleção das participantes. Mariene disse que como participa das reuniões do CMH, sabe de algumas informações referente ao projeto, e que as inscrições já haviam se encerrado. 3. Sobre o PL do Auxílio Moradia, Natalli fala que a proposta inicial do projeto que o FURBES apresentou, incluiria artigos onde o auxílio estenderia-se para mulheres vítimas de violência e que numa nova discussão dentro do FURBES e do CMH (Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social), removeu-se a parte que estenderia esse auxílio para as mulheres vítimas de violência. Ketlin diz que já existia a lei que beneficiava vítimas de desastres e que necessitava ser feitas algumas reformulações. Tal retirada foi justificada porque ao incluir, trataria-se de um projeto de lei complementar, onde somente o executivo pode propor o que levaria às Comissões da Câmara a não passarem o PL com a alegação de inconstitucionalidade porque o projeto não foi dado entrada via executivo e sim via vereadores. Ketlin explica que a alteração proposta trata-se de uma reformulação da lei antiga, por isso os vereadores puderam apresentar algumas modificações para atualizar o benefício. Ketlin diz que acredita que haveria mais um impeditivo de ir pra frente o PL estendendo-se para as mulheres vítimas de violência, porque foi recentemente aprovado, através do CMAS, um repasse de duzentos e nove mil reais para a Casa das Anas, com a compra de oito vagas para Balneário Camboriú, sendo sim um programa de alta complexidade ofertado pelo município, onde as mulheres vítimas de violência e seus filhos podem ficar abrigadas. Acredita que ainda não é o ideal, pois um auxílio moradia daria mais autonomia para a mulher, mas que ao menos temos essas vagas. Fala ainda sobre uma Casa Abrigo e as discussões acerca de um espaço desses não ser o tipo ideal para as vítimas de violência. Natalli diz que inclusive há previsão orçamentária para a construção de uma Casa Abrigo, e

Mariene

R

J

Ketlin

Alon



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - COMUM
Criado pela Lei N. 3126/2010 | Gestão 2018 - 2020
Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão social

que foi aprovada em Conferência, mas que agora entende-se que não seria o ideal. Ketlin diz que acha interessante iniciar essa discussão sobre como será o fluxo da mulher vítima de violência, quais os procedimentos a serem tomados? Ana Lodi questiona se as oito vagas têm sido ocupadas na Casa das Anas e Natalli responde que sim. Ana ainda pergunta se há muitas mulheres esperando o acolhimento e Natalli diz que não houve caso ainda e que fora as vagas exclusivas de Balneário Camboriú, há as vagas da própria Casa. Ketlin pergunta se o CMAS já fez a visita que estava programada na Casa das Anas, Natalli e Gevelyn respondem que ainda não. Ketlin deixa como encaminhamento, que officie-se o CMAS, dizendo que o COMUM gostaria de acompanhar tudo o que for relativo a questão da Casa das Anas. Natalli diz que em reunião anterior do CMAS, falaram que gostariam que Ketlin fosse representante do COMUM nessa Comissão que fiscaliza a Casa das Anas. Ketlin diz que além de sua participação, que peça-se cópias de relatórios e documentos. Ketlin frisou que trabalhe-se em parceria com o CMAS, já que eles já possuem uma comissão que acompanha a Casa das Anas. Ketlin e Josiane serão as representantes do COMUM nesta comissão. Natalli diz que acredita que um representante da Casa das Anas deveria participar das reuniões do COMUM, porque traria muito mais subsídio para as nossas discussões. Ketlin diz que o dinheiro do repasse não saiu do Fundo da Assistência, ele foi colocado (suplantado uma verba de outro local) no Fundo, para ser repassado para a Casa das Anas. Mariene fala sobre o PL do Auxílio Moradia para as mulheres vítimas de violência e que acredita ser muito interessante ser levado adiante, mas que seja feita uma parceria com o CMAS para que seja feita uma indicação o Executivo, para que eles apresentem uma emenda a Lei do Auxílio Moradia que atenda as mulheres vítimas de violência. Ketlin diz que acredita que devemos articular e trabalhar para isso e que seria interessante conversar com a presidente do CMAS, Vanessa, e também com a Gestão, para ver de que maneira podemos desenhar essa proposta. Ficou encaminhado então, de enviar-se um Ofício ao CMAS, solicitando inclusão de pauta na próxima reunião ordinária, sobre tal proposta. Natalli e Ketlin falam que também acreditam que seria interessante conversar com a Casa das Anas e montar um pequeno questionário para que as mulheres respondam para termos informações e dados para saber qual a demanda das mulheres atendidas e a sistematização desse questionário seria uma justificativa para que tipo de encaminhamento podemos fazer ao construir uma política que atenda as mulheres vítimas de violência. 4. Apresentação do projeto Universo Cabeludo: Mariene e Ketlin falam que receberam uma ligação falando do projeto de um grupo criado em 2011 e que aborda a temática do feminino, questionando e denunciando a forma como a mulher é tratada na cultura machista e que neste ano, o grupo foi contemplado com o Edital Elisabete Anderli e passará por algumas cidades levando o espetáculo e oficinas, com o "Projeto Circulando pelo Universo Feminino: trocando experiências conta a violência". Após negociações, pois propuseram a data do dia 14 e 15 de julho, o que seria muito em cima da hora, conseguiu-se a data de 11 e 12 de agosto, e a contrapartida do COMUM seria achar um local e fazer a divulgação. Ana Lodi diz que este final de semana do dia 12 é dia dos pais, e Mariene diz que elas não vão conseguir alterar novamente a data. Mariene lê a proposta que é composto o projeto. Que é composto por uma oficina, dividida em dois dias (4h por dia) e durante a noite o espetáculo. As conselheiras acham muito bom o projeto e dão sugestões de locais, tais como SESC, Centro Comunitários, Casa da Sogra, Colônia de Pescadores, Asaprev. Combinou-se de tentar com o SESC, por se tratar de uma localidade central e se não der, com os Centros Comunitários. As conselheiras pediram para que solicitasse informações sobre o Projeto pra ver se as oficinas são

marlene

[Signature]

[Signature]



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER
Criado pela Lei N. 3126/2010 | Gestão 2018 - 2021
Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão social

continuações uma da outra, assim como o espetáculo. Ketlin fala que temos que focar na divulgação e fazer convites às entidades: CREAS, CRAS, NAM, Casa das Anas, Associações de Moradores, Rede Feminina, Biblioteca Bem Viver, Movimento da Economia Solidária, UNIBAC, Grupo de Mulheres do Budismo. Discutiu-se sobre o público alvo e sobre a intenção de levar este tipo de atividade às mulheres mais carentes, para que elas tenham acesso ao debate proposto, e sobre a possibilidade de o ônibus do CRAS levar as mulheres até o local a ser definido. Passando para os assuntos gerais, Natalli achou importante que a Conselheira Débora falasse sobre o Projeto Elas Reformam e seu andamento. Débora fala que fez uma visita com a Comissão e percebeu que para um próximo edital, há de ser feito alguns ajustes, pois da forma que foi feito, o processo tornou-se bem burocrático. Falou ainda sobre uma questão do carro da Assistência Social, que não foi liberado para realizar as visitas e Natalli esclareceu a situação. Josiane fala sobre o evento de Mulheres Budistas, onde teve uma oportunidade de fala como Conselheira do COMUM e falou-se sobre violência, feminismo, empoderamento feminino, entre outros temas que as mulheres presentes experienciaram e trocaram vivências. Josiane diz que haviam cerca de trinta mulheres e que foi um evento muito gratificante e enriquecedor. Ketlin avisa sobre editais abertos para entidades não governamentais, que é o fórum do Conselho Municipal de Política Cultural e o Conselho Municipal de Direitos Humanos e também fala sobre o evento Ecossistemas Cidades Criativas. Maria Aparecida fala do caso do professor afastado, o qual teria mostrado imagens obscenas para crianças. Diz ainda que além de o professor ter sido afastado, o presidente da APP também foi afastado, por usar linguagem ofensiva em redes sociais para tratar do tema. Ana Lodi questionou que tipo de imagens obscenas seriam essas e Maria Aparecida explicou o caso, dizendo que era uma aula onde falava-se sobre as praias de Balneário Camboriú e falou-se sobre a Praia do Pinho, e alunos indagaram sobre o que era uma praia de nudismo e o professor teria mostrado algumas imagens da internet pelo celular. Gevelyn fala que esteve na Secretaria de Segurança Pública, juntamente com a vereadora Juliethe para tratar da construção de um projeto para vítimas de violência e uma delegacia especializada para a pessoa com deficiência. Ana Lodi questiona se o projeto pode ser escrito para a população LGBTTT+, Gevelyn diz que sim e que enviará o projeto para Ana Lodi. Ketlin diz se tratar de um projeto interessante e acredita que devemos articular com a Comissão da Mulher Advogada da OAB. Maristela diz que pode auxiliar, pois já trabalhou na Delegacia da Mulher de Itajaí. Sugeriu-se que Gevelyn encaminhe o projeto para a Comissão de Projetos e de Direitos Humanos e questionou também se há a possibilidade de solicitar-se informações à Delegacia da Mulher sobre os dados de atendimentos. Jeruza fala que os dados muitas vezes são mascarados e fala que o GERA V tem os fluxos de atendimento que dão informações mais detalhadas e pediu para que chamasse a enfermeira Luana da Vigilância Epidemiológica para passar mais informações, pois ela está mais em contato com estas questões. Jeruza ainda pede apoio ao Conselho para a divulgação da Campanha de Aleitamento Materno em agosto e que haverá um evento, o qual encaminhará via grupo de WhatsApp. E já adianta o pedido de apoio para o Outubro Rosa. Gevelyn fala de um avental que é especial para realizar o auto exame do toque. Maristela convida para participar do Chá da rede Feminina que ocorrerá no Infinity Blue e enviará o convite do evento no Facebook. Sendo a pauta do dia finalizada e nada mais havendo a tratar, a Presidenta deu por encerrada a sessão e eu, Mariene de Sena Silva, Secretária deste Conselho, redigi esta ata, que vai assinada por mim e demais participantes.

Mariene

KA